

A mulher só valoriza o amor difícil

O amor masculino só é importante para as mulheres modernas, quando ele é um meio de publicidade. Isso significa que o amor valioso é o amor que gera visibilidade para a mulher dentro da competição feminina. Na maioria dos casos, o amor do homem é fácil para as mulheres e o amor fácil não possui apelo publicitário. As mulheres não competem pelo amor fácil. O amor fácil não sensibiliza mulher alguma!

As mulheres de hoje aprenderam rapidamente que o amor do homem comum, simples e limitado não tem valor. Então, elas começam a buscar o amor mais exagerado, mais lucrativo, mais difícil e mais exibicionista. O amor que as mulheres valorizam é aquele que elas nunca terão! Por isso, elas amam os homens difíceis, porque de alguma forma, os difíceis nunca oferecerão a garantia do amor deles.

As mulheres são incapazes de demonstrar amor e carinho por homens excessivamente bons e sensíveis, que fazem tudo por elas. Elas querem dificuldades e desafios, porém isso é muito perigoso para elas, pois essas exigências femininas podem "imoralizar" muitos homens. Ou seja, se os homens de hoje não prestam, a culpa é das mulheres, pois elas priorizam dificuldades e desafios.

As mulheres competem, porque elas não querem um amor fácil. O prêmio da competição feminina é o amor do cafajeste ou alfa! O desafio torna o amor do homem atraente para a mulher, enquanto a mulher não tem esse amor. O homem excessivamente ciumento reforça a arrogância feminina, pois o ciúme masculino é uma prova de que o homem valoriza muito mais a mulher do que o contrário. A mulher acomodada com o amor fácil encarará o homem como um mero provedor.

O amor é um meio de lazer para a mulher moderna, pois a mulher quer viver experiências emocionais como se estivesse num parque de diversões. O desafio é parte da atividade lúdica, pois a mulher age sempre ama com uma mentalidade infantil. Quem ama menos é quem controla o outro. A mulher compete para não amar! A mulher ama o alfa, pois o amor feminino faz parte do jogo da conquista. A mulher oferece um amor falso como isca. Se o alfa acredita, ele vira provedor e a mulher a vence o jogo.

Se um homem comum deixa a mulher excessivamente segura do seu amor, ele perde o pouco valor que possui perante a mulher. Garantir o amor é o mesmo que arruinar o próprio poder num relacionamento! As mulheres não querem a garantia do amor do homem. Elas querem a sensação de risco. É isso que as estimula. Quanto mais elas sentem ciúmes do homem e possuem medo de perdê-lo, mais elas o valorizam. Se a mulher é totalmente desapegada, isso significa que ela pode sair do relacionamento a qualquer momento.

A teoria da pegada prova que as mulheres valorizam mais o desejo sexual do homem do que o amor dele. As mulheres valorizam os safados, porque eles proporcionam emoções fortes, enquanto os carinhosos as anestesiavam! As mulheres modernas avaliam os homens assim como avaliam o valor das drogas estimulantes. A pegada é uma anfetamina para elas. As safadezas dos cafajestes são drogas que estimulam o ego delas. O amor fácil tem efeito calmante e a mulher odeia isso.

Os riscos do amor estimulam o ego da mulher. A mulher ama situações difíceis porque essas situações geram adrenalina. A competição feminina gera a tensão que a mulher ama! Por isso, a mulher troca o amor seguro sempre pelo amor turbulento e competitivo. A competição feminina tem efeito estimulante. Algumas mulheres dizem que não gostam de sentir ciúmes, mas isso é mentira. Elas amam sentir ciúmes.

O amor do homem só é interessante para a mulher num contexto exibicionista. A mulher só quer ser amada por “troféus”, mesmo assim, ela somente aceita o amor dos troféus enquanto eles mantêm o destaque social. O troféu gera competição e a competição produz efeito estimulante no ego feminino. O amor dos betas é ridicularizado, porque este não serve para as competições femininas. Mas o amor do homem famoso é visto como um grande meio de auto-afirmação social para a mulher. A felicidade da mulher moderna é vencer a competição de ego mais difícil possível.

A mulher só tolera o amor dos betas como opção conformista, quando ela finalmente percebe que não encontrará nada melhor. É por isso que as mulheres ficam românticas e compreensivas na medida em que envelhecem, pois o ideal exibicionista delas é progressivamente substituído pelo conformismo.

Postado por [the Truth](#) às 00:31

Marcadores: [mulher moderna](#), [natureza feminina](#), [relacionamentos](#)

14 comentários:

André disse...

Toda mulher diz que quer ser valorizada, mas ao mesmo tempo elas dão valor justamente aos homens que não as valorizam. Essa contradição prejudica a vida dela, a vida dos homens e não raro a vida da prole.

Interessante é que o processo de conquista desgastante e altamente arriscado ao qual o homem tem que se submeter para ter uma mulher é justamente a situação emocional pela qual a mulher gostaria de passar.

Por outro lado, o carinho simples e gratuito que a mulher deve oferecer ao homem que ela quer prender é justamente a situação física pela qual o homem gostaria de passar.

Ou seja, a mulher gostaria de conquistar o homem através de uma disputa emocional cansativa e arriscada, e o homem gostaria de conquistar a mulher por meio de contato físico simples e gratuito.

De certa forma, a natureza fez o homem e a mulher de maneira tal que aquele que entender a natureza do outro terá as regalias que procura.

Nos dias de hoje, as mulheres são bombardeadas com cenários emocionais cinematográficos e os homens são bombardeados com assédio visual por parte da grande exposição de mulheres seminuas na mídia.

O problema é que falta autocontrole para a mulher. O homem continua a amar a mulher com quem se comprometeu mesmo vendo todos os dias na televisão mulheres com características físicas infinitamente melhores que a que ele tem. A mulher, por outro lado, não se conforma em não ter o melhor homem do mundo, e passa a exigir compensações insanas de seu companheiro.

O resultado não é outro: a grande maioria dos divórcios é iniciada pelas mulheres. No geral, a mulher não sabe medir o seu próprio valor e reconhecer os seus limites antes de chegar aos 30 anos e cair no conformismo da forma que o autor do texto explicou.

Outra coisa importante: as mulheres mentem sobre os critérios de seleção delas, enquanto os homens são sinceros (não é segredo para ninguém que homem adora mulher gostosa, mas são pouquíssimas as pessoas que sabem que mulher não gosta de amor fácil e sim de amor sofrido). Elas jogam sujo; eles são honestos. Como se não bastasse, a própria mídia promove uma indocinação dos homens, incentivando a emasculação coletiva.

O resultado, além da elevada taxa de divórcios, é o aumento do número de suicídios, crimes passionais, diminuição da credibilidade da mulher, o que conseqüentemente enfraquece a família enquanto instituição essencial para o desenvolvimento do ser, etc.

9 de dezembro de 2011 02:26

Anônimo disse...

<http://blog.homenshonrados.com/2011/12/o-amor-da-brasileira-e-sociopatia.html>

Esse texto faz sentido...

9 de dezembro de 2011 04:11



Ademair Couto disse...

"As mulheres competem, porque elas não querem um amor fácil. O prêmio da competição feminina é o amor do cafajeste ou alfa!"

Agora o autor colocou o macho alfa em maus lençóis. a sua definição que iguala um macho humano competente a um cafajeste é meio preocupante.

se dependemos como sociedade da liderança de cafajestes para formarmos núcleos familiares, estamos ferrados.

9 de dezembro de 2011 04:13

Carlos - RS disse...

No momento que um determinado homem se aproxima de uma determinada mulher... há três possibilidades: ela não estar a fim, ela estar a fim mas fazer o homem correr atrás dela e ela estar a fim e ser receptiva... o pior quando ela está a fim e quer que o homem corra atrás dela...

9 de dezembro de 2011 06:02

Anônimo disse...

A chave está neste trecho:

O amor é um meio de lazer para a mulher moderna, pois a mulher quer viver experiências emocionais como se estivesse num parque de diversões. O desafio é parte da atividade lúdica, pois a mulher age sempre ama com uma mentalidade infantil. Quem ama menos é quem controla o outro. A mulher compete para não amar! A mulher ama o alfa, pois o amor feminino faz parte do jogo da conquista. A mulher oferece um amor falso como isca. Se o alfa acredita, ele vira provedor e a mulher a vence o jogo.

Ou seja, o desgaste emocional e financeiro do homem para conquistar a mulher lhe dá imenso prazer, pois assim ela mede o seu "poder sexual". Mas ela só pode ter uma medida real deste poder sexual se o homem for difícil de ser prendido na competição com outras mulheres. Elas ficam excitadas e se sentem vivas diante de uma competição real.

Como os bonzinhos oferecem amor fácil, elas dificultam bem as coisas para ver até onde ele vai para conquistá-la e assim medir quanto poder ela tem sobre ele. Mesmo que ela não esteja interessada, elas mantêm a ambigüidade para medir até onde ele vai. Isto gera muito sofrimento no bonzinho, do ponto de vista do homem é sádico, e pode até acabar em tragédia.

Mas o importante é notar também que para o cafajeste a mulher oferece uma "isca" de amor falso, como observou o Truth. Se ele morder, ela ganha o jogo.

Ou seja, em ambos os casos, de certa forma, o homem que aceita fazer parte do jogo delas já está perdendo.

9 de dezembro de 2011 06:18

Anônimo disse...

"Ou seja, em ambos os casos, de certa forma, o homem que aceita fazer parte do jogo delas já está perdendo."

Corrigindo minha observação final, tem cara que resolve enfrentar o jogo e tenta vencê-lo. Não sou um e por isso não sei dizer quantos que seriam bem sucedidos nisso. Só conheci um até hoje e ainda assim tinha mais sucesso mesmo com mulheres promíscuas. Acho que são poucos, julgando pela demanda que existe por material PUA.

De qualquer forma, o cara iria acabar em uma das alternativas: **Os dois tipos de cafajestes**. Neste sentido que digo que ele estaria 'perdendo' o jogo. Mas se tudo o que cara queria era sexo, então na verdade ele está vencendo, pois conseguiu romper as barreiras psicológicas femininas e obteve o que queria.

9 de dezembro de 2011 08:27

Anônimo disse...

Interessante é que o processo de conquista desgastante a altamente arriscado ao qual o homem tem que se submeter para ter uma mulher é justamente a situação emocional pela qual a mulher gostaria de passar.

O que a mulher realmente ama é a seguinte situação: um cafajeste experiente que está acostumado a vencer, dobrar e usar muitas mulheres resolve dar em cima dela e ela consegue vencer o jogo, convertendo-o em bonzinho. Isto é o que deixa a mulher mais satisfeita no que se refere ao processo de conquista.

Conheço uma garota de minha cidade que fez exatamente isso. Ela já tinha por volta de 29 anos e tudo indicava que era virgem ainda, de boa reputação e família, por causa da educação e vigilância de seu pai que também é muito religioso.

Uma prima dela chegou a comentar comigo que seríamos um bom par. Mas ela nem sequer me notava! Enfim, eu sabia que não tinha chance porque sabia que ela não tinha nenhum interesse por mim.

Mas enfim, ela conseguiu dobrar um cara que era bem bagunceiro, com fama de cafajeste, mulherengo e que fumava e bebia. O cara resolveu dar em cima dela e fez de tudo, até mesmo beijar outras mulheres na frente dela e dois pais dela.

Nós ficávamos com pena do pai dela, porque é um homem muito bom e de oração e pensávamos que ele não merecia aquilo. Ele dizia para a filha que iria respeitar a decisão dela. É de fato um homem muito bom e conhecido na cidade. Mas como elas costumam dizer, elas não mandam no seu coração...

No final das contas, ela se manteve firme e conseguiu dobrar o cara. Se casaram e de vez em quando vejo os dois na missa. É visível a satisfação dela, até porque o cara deu muito trabalho para ela.

Eis aí um exemplo de "ludicidade" e apelo exibicionista que elas buscam, exatamente como escrito pelo Truth no artigo.

Falem o que quiser do nosso amigo, mas fico realmente admirado com a precisão e riqueza de detalhes com que ele descreve a psique feminina.

9 de dezembro de 2011 09:16

Anônimo disse...

Se um homem comum deixa a mulher excessivamente segura do seu amor, ele perde o pouco valor que possui perante a mulher. Garantir o amor é o mesmo que arruinar o próprio poder num relacionamento!

Como eu não tenho nenhuma paciência com os joguinhos imbecis femininos e pouca ou nenhuma tolerância para a arrogância feminina, eu costumo fazer exatamente isso bem no início, consciente e propositalmente.

Por exemplo, quando estou interessado em determinada mulher, eu deixo bem claro para ela que estou interessado nela e falo praticamente tudo a meu respeito, tudo o que ela deseja saber.

Obviamente que faço de um modo diplomático, numa conversação normal, aproveitando as oportunidades de contato e diálogo.

Elas são curiosas e procuram extrair o máximo de informações já no primeiro contato. Eu falo tudo o que elas querem saber, do modo mais direto e simples possível. E também deixo indiretamente bem claro que estou interessado nela e "disponível" para um relacionamento com ela.

Tipicamente, a mulher vai se afastar logo em seguida, cortar contato, me deixar na reserva ou simplesmente me rejeitar. É um pouco doloroso e "suicida" já de início, mas é a melhor forma que encontrei de saber exatamente da forma mais rápida possível com quem eu estou lidando e, se for o caso, partir logo para outra sem perder muito tempo ou ter muitos desgastes emocionais.

Eu penso que essa é uma estratégia semelhante à sugerida por N.A. para fazermos a mulher acreditar que realmente somos liberais, modernos, etc. e que não nos opomos a ela sair com as amigas, a ter amiguinhos homens, etc. Temos que induzir a mulher a pensar que tem total controle sobre nós para sabermos com quem estamos lidando.

9 de dezembro de 2011 17:12

Charlton H. Hauer disse...

"As mulheres de hoje aprenderam rapidamente que o amor do homem comum, simples e limitado não tem valor. Então, elas começam a buscar o amor mais exagerado, mais lucrativo, mais difícil e mais exibicionista. O amor que as mulheres valorizam é aquele que elas nunca terão! Por isso, elas amam os homens difíceis, porque de alguma forma, os difíceis nunca oferecerão a garantia do amor deles."

Quando um homem quer ter alguma coisa com uma mulher (seja relacionamento comprometido ou não), ela jogará para descobrir se esse homem é "comum" (comum, obviamente, na visão delas) para, assim, rejeitá-lo sem dó nem piedade. Quanto mais apegado, sensível e romântico esse homem for, mais rápido elas descobrirão, e mais rapidamente dar-se-á a rejeição. A maioria das mulheres dispensa, de cara, aqueles que não são bonitos, sem grana ou que não forem bombados. Outras, além disso, jogarão para saber sobre o cara. Quanto mais "comum" se parecer o cara, mais elas jogarão e dificultarão as coisas para esse tipo de cara. Se o cara não tiver o desapego suficiente (e uma certa insensibilidade, infelizmente é assim que as coisas funcionam) e não der um basta nos joguinhos, mais ele sofrerá, o que implicará, fatalmente, numa possível paixão, já que PAIXÃO É SOFRIMENTO. Quanto mais elas dificultarem as coisas para esses homens sensíveis e comuns (repito, segundo a visão ilógica e amoral delas), mais eles sofrerão e apaixonar-se-ão, e mais ELAS terão nojo desses. Há um enorme número de

casos onde o homem “fácil” é odiado facilmente pela sua amada. Quando elas descobrem que já o fisgaram, rejeitarão de maneira imediata, e não irão querer mais ver o sujeito nem pintado de ouro. É trágico vermos todos os dias e em todos os lugares esse tipo de psicopatia feminina. Quando elas descobrem que o cara é “comum”, preferirão ver o diabo a esse tipo de homem, mesmo que esse homem tenha apenas feito o bem para sua amada (e é nisso aí também que reside o problema).

10 de dezembro de 2011 10:25

Anônimo disse...

@10 de dezembro de 2011 10:25: É isso aí, Charlton. Você acabou de fazer uma breve descrição de como se expressa o sadismo feminino em relação aos homens sensíveis e comuns.

Elas procuram extrair o máximo de informações sobre o cara já nos primeiros contatos e ao menor sinal de apego dele já procuram induzi-lo à perseguição delas, através do sofrimento emocional.

O homem não pode ter medo de perder esse tipo de mulher. E geralmente é o que vai acontecer mesmo a não ser que ele tenha nervos de aço para enfrentar todos os desafios e inverter o jogo a seu favor. Penso que só cafajestes insensíveis conseguem fazê-lo.

Por uma relação inconsciente de oposição e complementaridade, eu suspeito que o sadismo da mulher é proporcional ao seu masoquismo. A mesma mulher que é sádica com bonzinhos é masoquista com cafajestes. Ou seja, ela ama sofrer. Mas ela se vinga nos bonzinhos, até mesmo sem razão!

10 de dezembro de 2011 11:51

Anônimo disse...

Se o cara não tiver o desapego suficiente (e uma certa insensibilidade, infelizmente é assim que as coisas funcionam) e não der um basta nos joguinhos, mais ele sofrerá, o que implicará, fatalmente, numa possível paixão, já que PAIXÃO É SOFRIMENTO. Quanto mais elas dificultarem as coisas para esses homens sensíveis e comuns (repito, segundo a visão ilógica e amoral delas), mais eles sofrerão e apaixonar-se-ão, e mais ELAS terão nojo desses.

Eu vou um pouco mais longe: e nem adianta o homem simular desapego, pois elas parecem usar o sexto sentido diabólico delas para pressentir de longe se o cara está sofrendo ou não por elas.

10 de dezembro de 2011 13:37



coringa disse...

Pessoal, esse video do Chris ROKK, de maneira cômica, esclarece a realidade. Depois desse video, não tem como não saber como funciona as coisas entre homem e mulher.

<http://www.youtube.com/watch?v=px9IMfRLCYE>

11 de dezembro de 2011 11:07

Wesley disse...

Acredito que isso dependerá do padrão de beleza da mulher, se ela está acostumada a ter os homens ao seu pé acredito que será mais esnobe, porém se não estiver e for menos assediada ela não rejeitará as investidas. Com as esnobes se voce for comum nem adianta a conversa, voce tem que ser perverso na medida correta, basta humilhá-la e contrariá-la pois elas não estão acostumadas a serem tratadas dessa forma. Já a "paixão" é sempre uma péssima conselheira, ela é um sentimento estúpido e portanto sempre será inútil. Uma boa forma de evitá-la e ver a mulher como uma vadia, jamais fantasiar que ela é uma santa ou uma "excessão", pois é esse o erro mais comum que os homens cometem.

11 de dezembro de 2011 17:24

Anônimo disse...

Por tudo isso que a educação feminista só atrapalha: *castra* psicológica e emocionalmente os meninos saudáveis e perpetua as mulheres na infantilidade e irresponsabilidade.

Se as mulheres fossem ensinadas desde pequenas que elas tem um instinto naturalmente burro e estúpido e que elas não são deusas incapazes de errar, pelo menos mais mulheres se esforçariam para acertar, projetando as consequências de suas escolhas no longo prazo.

17 de dezembro de 2011 13:08